



**Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita de Estado do presidente de Moçambique, Armando Guebuza**

**Palácio Itamaraty, 21 de julho de 2009.**

**Presidente:** Uma pergunta. Não eram vocês quem iam falar? Quem reivindicou aqui...

**Jornalista:** Presidente, a gente quer saber (incompreensível) sobre que propostas o Brasil vai levar para o Paraguai, na sexta-feira.

**Presidente:** Certamente o Marco Aurélio vai falar com vocês sobre a reunião com o Paraguai. Nós estamos discutindo. Nós não temos uma proposta ainda, ela está sendo trabalhada. Eu, às vezes, fico preocupado porque lendo a imprensa, às vezes a gente vê proposta de acordo que eu nem participei. Mas, de qualquer forma, nós temos todo o interesse em trabalhar com a maior tranquilidade com o Paraguai. Mas a proposta não está pronta, nós estamos em fase de elaboração da proposta ainda.

**Jornalista:** O que é verdade nessa história toda, o que não é verdade?

**Presidente:** Veja, eu não vou dizer o que é verdade e o que não é verdade. Ou seja, vocês vão saber, na sexta-feira à tarde, a proposta que nós vamos apresentar para o Paraguai. Vocês vão saber, porque nós temos...

**Jornalista:** Mas vai poder (incompreensível)?

**Presidente:** Vocês vão saber a partir de sexta-feira à tarde.



**Jornalista:** Presidente, saiu uma pesquisa hoje, aí, sobre violência, que diz que os jovens brasileiros estão muito vulneráveis, e Recife e Maceió são as principais capitais com índices de violência, e Foz do Iguaçu é a cidade onde mais se mata jovens no Brasil. O que o governo brasileiro (incompreensível)? Segundo o pesquisador, falta Estado brasileiro, faltam políticas públicas.

**Presidente:** Veja, eu acho que é verdade. Eu acho que ainda faltam muitas políticas públicas para que a gente comece a enfrentar o problema da violência. Veja, há vários problemas [programas] para se enfrentar a questão da violência. O Ministério da Saúde lançou o Pronasci o ano passado, que é um programa que cuida da segurança como um todo, forma profissionais, o Ministério da Justiça, mas ao mesmo tempo a gente tem uma preocupação com a juventude brasileira. No PAC, nós temos um investimento importante na urbanização dos lugares degradados nas favelas, pensando também na juventude brasileira.

E eu acho que nós estamos fazendo no caminho certo, ou seja, os investimentos que temos feito na educação são extraordinários, para cuidar da juventude brasileira. E nós achamos que esse é o caminho que nós vamos fazer, para tentar recuperar a juventude brasileira, dando à juventude esperança, com muita educação e com possibilidade de trabalhar. É isso que nós estamos fazendo, temos andado, só o ProUni já tem 545 mil jovens estudantes. Este ano colocamos 227 mil jovens na universidade, e habitualmente eram só 113 nas públicas. Nós temos as escolas técnicas, que vão ajudar muito a juventude brasileira.

E eu penso que uma outra parte é a gente gerar desenvolvimento econômico, para gerar a possibilidade desse jovem trabalhar.

**Jornalista:** Presidente, o senhor falou que os empresários retiraram o que o



senhor tirou de CPMF dos produtos. Mas parece que o governo...

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Eu não sei. Eu vi a matéria, vou conversar com o Guido Mantega quando ele voltar para saber o que está acontecendo. Não, hoje não tem audiência com o Patrus não, mas eu vou conversar. Não sei hoje, mas eu vou conversar com o Patrus. Não, não, certamente, veja, certamente, nós vamos ter que dar reajuste ao Bolsa Família.

**Jornalista:** Presidente, amanhã tem reunião do Copom, presidente, amanhã, tem reunião do Copom, o que o senhor está esperando? O mercado falou que o senhor pediu corte de juros até o final do ano.

**Presidente:** Veja, deixa eu lhe falar. Se eu tivesse que pedir, eu não pediria, eu determinava. Sabe, eu não determinei porque nós temos uma cultura que está dando certo, sabe, que embora não tenha nenhuma lei garantindo autonomia ao Banco Central, a relação entre nós permite que haja uma certa autonomia e nós colhemos bons resultados até agora. Portanto, a política de juros vai ser determinada pelos membros do Copom que vão decidir e anunciar...

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Eu não acho nada, eu apenas aguardo o resultado, sabe, e festejo ou lamento.

**Jornalista:** O senhor torce pelo corte de meio ponto (incompreensível)?



**Presidente:** Veja, eu acho que toda a política econômica feita pelo governo brasileiro, tudo o que aconteceu até agora do ponto de vista da sustentabilidade da economia brasileira, está permitindo que nós tenhamos margem de manobra para podermos fazer os cortes que estamos fazendo. Se vai ser 0,5, se vai ser um, se vai ser 0,75, são as pessoas que estão com as tabelas que vão decidir e eu acho que certamente elas decidirão o que vai ser melhor para o Brasil.

**Jornalista:** O senhor vai jantar com (incompreensível) amanhã presidente?

**Presidente:** Não, não me ofereceram janta.

**Jornalista:** Mas vai se encontrar, Presidente?

**Presidente:** O quê? Estou olhando agora para a esquerda.

**Jornalista:** O senhor já decidiu o que vai fazer com (incompreensível)

**Presidente:** Ainda não, mas certamente farei uma coisa boa. Sabe, certamente, farei como fiz aquele da ONU e vamos ver se a gente vai conseguir ajudar quem a gente precisa ajudar.

**Jornalista:** O senhor não (incompreensível) só para ficar claro.

**Presidente:** Não, eu vi a matéria, mas eu não conversei porque o Guido tinha tirado uma semana de férias, eu vou ver com o Guido e com o Paulo Bernardo o que aconteceu que nós continuamos pagando CPMF.

**Jornalista:** Mas pode ser um erro administrativo?



**Presidente:** Eu não sei, eu não sei. Somente quando eu souber eu posso falar para vocês.

**Jornalista:** Presidente, o que o senhor vai tratar com a Bancada do PT, Presidente?

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Não, veja, eu não sou membro da direção do PT. Eu não tenho como me reunir para discutir o problema desse ou daquele estado. As pessoas sabem o que eu penso e portanto eu acho que o PT tem que ter uma ação de responsabilidade. Saber qual é a força que nós temos em quais estados, qual é a perspectiva que a gente tem de fazer ou não aliança política. O PT já aprendeu, o PT já tem 26 anos de história, o PT sabe perfeitamente, 26 não, 29... O PT sabe que tem que fazer política de aliança para poder ganhar as eleições.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Agora, o Marco Aurélio fala...

**Jornalista:** Obrigada.

(\$31EGJLP)